



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ICC 110-8

7 março 2013
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
110.^a sessão
4 – 8 março 2013
Londres, Reino Unido

**Declaração da Presidência da
Organização Interafricana do Café (OIAF)
à 110.^a sessão do Conselho Internacional
do Café**

Antecedentes

Este documento contém cópia de uma declaração da Presidência da Organização Interafricana do Café (OIAF) à 110.^a sessão do Conselho Internacional do Café.

Ação

Convida-se o Conselho a tomar nota deste documento.

**DECLARAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA
ORGANIZAÇÃO INTERAFRICANA DO CAFÉ (OIAIC)
À 110.^a SESSÃO DO CONSELHO INTERNACIONAL DO CAFÉ**

Senhor Presidente do Conselho Internacional do Café para 2012/13,

Senhor Diretor-Executivo da OIC,

Ilustres Membros do Conselho da OIC,

Excelências,

Senhoras e senhores;

Para mim é um prazer estar hoje aqui com os senhores, como representante da Presidente para o ano cafeeiro de 2012/13, eleita há pouco no transcurso da 52.^a Assembleia-Geral Anual, realizada em Abidjã, Côte d'Ivoire, em novembro de 2012, Madame Essossimna Legzim-Balouki, Ministra do Comércio de Promoção do Setor Privado, Togo; assim, hoje falo aos senhores como porta-voz do Grupo de Produtores Africanos. Também desejo agradecer-lhe, senhor Diretor-Executivo, ter reservado tempo para se encontrar com os produtores africanos, como fez até agora duas vezes este ano – em Libreville em janeiro, e em Campala em fevereiro. Nas duas ocasiões, as reuniões foram organizadas por entidades do setor privado – a Agência do Café Robusta da África e Madagascar (ACRAM) e a Associação dos Cafés Finos da África (AFCA), respectivamente. Isso indica que a OIC está levando a África a sério, visto que o setor privado agora é um parceiro importante dos governos africanos no processo de revitalização do setor cafeeiro. Sei, naturalmente, que o senhor também manteve importantes discussões com autoridades governamentais em cada um desses países.

Senhoras e senhores, todos conhecemos a história do café africano. A influência da África havia declinado na dinâmica global do café após a liberalização do setor, que em nossos países veio na esteira do colapso do sistema de quotas da OIC. Devido à adoção de políticas de ajustes estruturais e ao papel cada vez menor dos governos no apoio ao setor cafeeiro, em muitos países as receitas dos cafeicultores caíram drasticamente com a baixa dos preços, levando ao abandono da cafeicultura. Subsequentemente, a produção se reduziu e a qualidade piorou.

Assim, apesar de em 1970 ter contribuído com cerca de 32% da produção cafeeira global, o continente africano hoje só produz cerca de 12%. Para nós, como produtores e como estados soberanos, as ramificações desta situação foram devastadoras, sobretudo para os países que obtinham das exportações de café uma parte expressiva de suas receitas em divisas. Em muitos casos, a queda dessa receita afetou negativamente os programas nacionais de desenvolvimento.

Senhor Presidente, excelências, senhoras e senhores, a História é importante em nossas vidas, pois ajuda a lembrar-nos de onde viemos e nos oferece a base para planejar o futuro. Para mim, portanto, a História desoladora do café africano deve agora levar-nos a planejar um futuro melhor para nosso café e não o contrário.

Eu gostaria de dizer aos senhores que o café africano passa por uma Renascença, que se tornará evidente assim que os resultados chegarem ao mercado, na forma de maior produção e excelente qualidade. Essa é uma resposta à necessidade de café africano de boa qualidade. Também decidimos começar a concentrar-nos em nossos pontos fortes e oportunidades e a explorá-los em nosso favor.

Diante da realidade de um mercado em alta, em que a demanda global cresce a uma taxa média de 3% ao ano e os preços do café transmitem sinais positivos aos produtores, contemplamos o começo de uma nova era para o café africano. Notamos que a demanda por café aumenta e, ao mesmo tempo, que a oferta de café de uma qualidade que satisfaça as expectativas dos consumidores se torna gradualmente insuficiente – e queremos enfrentar o desafio desta situação. A África possui uma grande reserva de mão de obra jovem e vigorosa. Usaremos este grande recurso e, simultaneamente, daremos poder às mulheres, que constituem a maior parte da mão de obra do setor. Estamos também cuidando seriamente da pesquisa e dos serviços de extensão aos cafeicultores, com um propósito em mente.

Senhor Presidente, excelências, senhoras e senhores, tenho a satisfação de relatar que, após anos de conflitos e guerras civis, a produção de café da África ocidental e central está começando a se recuperar, com cifras de produção subindo em países como a Côte d'Ivoire, a Libéria e os Camarões, enquanto no sul da África há um programa sério de restauração da capacidade da produção cafeeira em Angola. Nas regiões de montanhas e lagos da África oriental, observam-se resultados otimistas na Etiópia, no Burundi, em Ruanda, na Tanzânia e em Uganda, onde os cafeicultores têm respondido positivamente aos sinais do mercado.

Há evidência de maior produtividade e melhor qualidade nos países que acabo de assinalar, e gostaríamos de incentivar o mesmo em toda a região africana. Temos notícia de que os torrefadores precisarão de mais 20 milhões de sacas até 2020 para satisfazer ao aumento da demanda, e para nós o ponto de partida é “como ir além de onde estávamos antes?” Assim, estamos agora nos concentrando nos 20 milhões de sacas até 2020 – não só através do cultivo de novos terrenos, como também de maior produtividade – e, ao mesmo tempo, atentando para a sustentabilidade.

Também gostaríamos de ver o setor cafeeiro contribuindo positivamente para a consecução da Meta de Desenvolvimento 1 do Milênio, que visa à erradicação da pobreza extrema e da fome. Isso é relevante para os esforços da OIAC para que haja mais empregos no setor e melhores receitas para os produtores. Ao mesmo tempo que tratando da questão da pobreza nas comunidades cafeeiras, na África agora queremos dar atenção às mulheres e aos jovens, que são a maioria das pessoas nessas comunidades. Nosso enfoque está em consonância com a Meta de Desenvolvimento 1 do Milênio, que se concentra na obtenção de emprego integral e produtivo e trabalho decente para todos, incluindo as mulheres e os jovens.

Nossos vários governos se comprometeram a tratar das restrições existentes nos nossos respectivos setores cafeeiros. Além disso, através de nossa organização regional – a Organização Interafricana do Café (OIAC) – um organismo intergovernamental constituído em dezembro de 1960 –, estamos desenvolvendo novos programas e iniciativas que impelirão o setor cafeeiro a novas alturas. Estamos explorando diversas oportunidades e parcerias para beneficiar nossos cafeicultores e, simultaneamente, estamos lidando com as diversas restrições que se observam na cadeia de valor do café. Nosso objetivo é pôr mais dinheiro nos bolsos dos cafeicultores.

Senhor Presidente, excelências, senhoras e senhores, na OIAC estamos desenvolvendo um novo plano estratégico, e gostaríamos de contar com uma direção política comum em relação ao café no continente, e de combinar nossos recursos da maneira mais eficiente e produtiva possível. Reconhecendo algumas das limitações de nossas políticas, realizaremos o primeiro Simpósio do Café da OIAC, que incluirá um Fórum de Alto Nível sobre Política Africana dedicado ao café, em Lomé, Togo, nos dias 18 e 19 de novembro de 2013, quando representantes dos setores público e privado se sentarão juntos, examinarão a situação e discutirão o que fazer no futuro. Aproveito esta oportunidade para convidar a todos para o evento, e peço que o incluam em suas agendas.

Minha mensagem a todos os nossos parceiros presentes ou futuros é de agradecimento por seu apoio, sob várias formas. Esperamos poder ampliar essas parcerias com vistas à melhoria de nosso setor cafeeiro na África.

Senhor Presidente, excelências, senhoras e senhores, muito obrigado por sua atenção.